

## CASAS CHORIZO E STANDARD: ORIGEM E SIMILITUDES DAS TIPOLOGIAS RIO-PLATENSES

**HELEN GULARTE CABRAL<sup>1</sup>;**  
**ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [helencabral@hotmail.com](mailto:helencabral@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [ester@ufpel.edu.br](mailto:ester@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Europa, a partir da segunda metade do século XVIII, foi marcada por mudanças nos campos filosóficos e científicos. Foi o período arquitetônico marcado pelo final da linguagem barroca e pelo desenvolvimento de correntes que focaram na técnica, onde eram adotados princípios racionalistas como a rigidez e a ordenação nas expressões formais, minimizando os elementos com funções decorativas.

Com os crescentes estudos científicos, as academias focaram suas pesquisas na arqueologia, buscando compreender a história da arquitetura greco-romana. A linguagem classicista da Antiguidade passou a ser divulgada como corrente a ser difundida pelas academias. O crescimento econômico que se desenvolveu no Novo Mundo provocou a exportação de academicistas para construírem cidades e aplicarem seus conhecimentos profissionais nos projetos de obras monumentais e residenciais (WAISMAN, 1988 p. 57).

Um número considerável de construtores italianos também abarcou no Rio da Prata. Os italianos eram os mais apreciados pela Europa em função de sua tradição bélica de construir fortes. Além disso, as academias de Belas Artes neoclássicas de maior prestígio estavam localizadas principalmente em Roma (VIÑUALES, 2004).

A construção das cidades latino-americanas foi influenciada por projetos que consideravam os princípios urbanísticos europeus. No entanto, algumas características foram adaptadas às condições locais. As habitações tiveram suas tipologias residenciais organizadas de forma a adequar a distribuição formal dentro do lote pré-existente. Esta implantação no lote originou um tipo residencial “padrão”. A partir da segunda metade do século XIX este tipo apresentou uma denominação específica para as moradas argentinas, nomeadas de casas *Chorizo* e para as uruguaias, de casas tipo *Standard*.

Basicamente estas moradias, tanto as argentinas quanto as uruguaias, apresentavam lotes com testadas curtas e comprimentos longínquos, construídas sobre o alinhamento predial e com compartimentos conformados em fita. Entre estes compartimentos, dependendo da dimensão do lote e das condições econômicas do proprietário, havia pátios que serviam para iluminar e ventilar os cômodos. Em função dos lotes serem estreitos, estes pátios ficavam localizados em uma das laterais do terreno. Estas habitações argentinas e uruguaias seriam o que afirmou Galli (GALLI, 2007), uma transformação da casa-pátio, a casa pompeiana que apresentava ao invés de um pátio lateral, um pátio centralizado no lote.

Este trabalho apresentou como tema parte de um estudo arquitetônico sobre tipologias residenciais. Nesta pesquisa foram analisadas as casas tipo *Chorizo* e *Standard* e sua relação com a casa pompeiana. Foram pesquisadas, portanto, bibliografias e imagens que representassem a tipologia residencial argentina classificadas pelas historiadoras Marina Waisman e Graciela María Viñuales.

Para a tipologia da moradia uruguaia foram feitos estudos baseados na classificação da historiadora Susana Antola e outros pesquisadores. A tentativa de relacionar estas moradias e a casa pompeiana se deu através de uma afirmação da pesquisadora Agustina Patricia Galli sobre a grande semelhança que a casa argentina tipo *Chorizo* possuía em relação à casa pátio da Antiguidade.

A análise sobre estas residências considerou como base teórica uma das três categorias de análise tipológica de Giulio Carlo Argan: a distribuição funcional dos compartimentos em planta.

Ao verificar estas bibliografias objetivou-se demonstrar as características das casas *Chorizo* e *Standard*, explicitando suas similitudes e relações com a casa pompeiana da Antiguidade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a análise das habitações, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre residências bonaerenses, montevidianas e especificamente a casa romana da cidade de Pompéia. Além disso, também se pesquisou sobre a situação europeia e rio-platense durante o século XIX para entender as relações socioeconômicas e político-culturais que influenciaram a arquitetura do período.

Para o entendimento da situação argentina e sua arquitetura foram pesquisadas autoras como Marina Waisman que se dedicou ao estudo sobre a história da arquitetura argentina em um de seus livros, *“Documentos para uma historia de la arquitectura argentina”*, mencionando as tipologias residenciais características do século XIX e, Graciela María Viñuales que demonstrou a influência dos italianos na arquitetura argentina em seu livro *“Documentos para una historia de la arquitectura argentina”*.

Para as residências uruguaias pesquisou-se Susana Antola que caracterizou um padrão residencial das vivendas montevidianas de denominação *Standard* em sua publicação *“El Aporte Italiano a La Imagen de Montevideo a Través de la Vivienda”*.

Agustina Patricia Galli na publicação *“Las inmigraciones italianas y su aporte técnico-ornamental a la arquitectura Argentina”* fez relações sobre a casa do tipo pompeiana e a arquitetura bonaerense. E em função disso, procurou-se entender a relação entre estas tipologias e a casa romana da Antiguidade.

A metodologia utilizada para avaliar estas vivendas foi através da análise feita pelo teórico Giulio Carlo Argan. Para ele, existiam três categorias de análise tipológica de um objeto: distribuição funcional em planta, elementos estruturais e elementos decorativos. Para Argan, o termo tipologia significava o estudo dos tipos que considerava a produção de uma determinada obra em função dos aspectos formais de série, segundo funções comuns ou imitações contínuas. (ARGAN, 1983). Foi elencada a categoria de distribuição funcional em planta devido à semelhança entre as casas *Chorizo*, *Standard* e pompeiana se darem em função da conformação da casa no lote.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

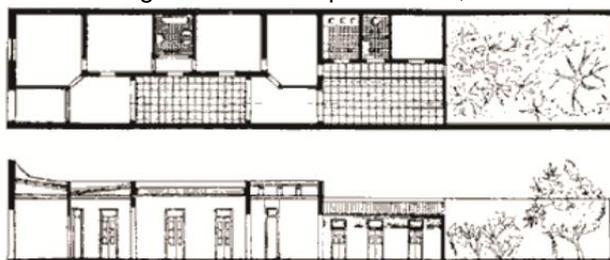
A origem da moradia argentina adveio da casa romana pompeiana, a casa com pátio. Isto pode ter ocorrido também em função de sua herança hispânica. A tipologia da casa pátio foi um produto transportado, modificado e readaptado ao meio social e geográfico. A variação de escala dos antigos casarões estava

relacionada com a especulação imobiliária que originou a redução da parcela urbana, resultando numa residência de menor porte (VIÑUALES, 2004 p. 79).

As habitações bonaerenses a partir de 1880 passaram a ter uma conformação tipológica que se chamou de *Chorizo*, moradias com cômodos dispostos longitudinalmente (Figura 1). São residências unifamiliares, de classe média, conformadas em fita, construídas sobre o alinhamento predial. Sua forma possuía apenas um único volume contínuo, por onde se localizavam espaços abertos que articulam as áreas sociais às áreas de serviço (WAISMAN, 1988).

As moradas argentinas tipo *Chorizo* possuíam entrada lateral ou central. A sala sempre posicionada na frente, com aberturas para a via pública. Posteriormente, encontra-se o pátio interno, que ilumina e ventila os dormitórios. Dependendo das dimensões do terreno, as habitações possuíam até três pátios internos, que separavam os setores social, íntimo e serviço, ao fundo.

Figura 1 – Casa tipo *Chorizo*, s/d



Fonte: Posada Palermo. Disponível em: <<http://www.posadapalermo.com/pt/casaChorizo.php>>. Acesso: 10 jul. 2012.

Para Antola (ANTOLA et al , 1994) foi possível determinar grandes áreas caracterizadas por um padrão residencial que foi denominado casa *Standard*. Estas casas correspondiam a um tipo de organização espacial que está ordenada por cômodos dispostos em linha, todos acessados por uma circulação. Estas circulações se situavam lateralmente em relação ao eixo do edifício, interligando-se com um ou mais pátios interiores. Na casa tipo *Standard* (Figura 2) pelo menos um dos cômodos possui acesso direto ao espaço público por meio de janelas com balcões.

Em função da afirmação feita por Antola e das habitações apresentadas por ele, com o Uruguai não foi diferente. A casa montevideana também apresentava os mesmos esquemas formais em planta. Antes do desenvolvimento econômico, as moradias tinham lotes maiores com edifícios isolados no terreno. Com o crescimento econômico e por consequência disso, o crescimento das cidades, pode-se dizer que houve determinadas mudanças nas estruturas formais em planta. Basicamente, as residências de médio a baixo padrão tiveram suas plantas modificadas em função da densidade populacional que exigiu padrões de terrenos mais estreitos.

Figura 2 – Casa tipo *Standard*. 1900.



Fonte: ANTOLA, Susana et al. **El Aporte Italiano a La Imagen de Montevideo a Través de la Vivienda**. Montevideo: Instituto Italiano di Cultura in Uruguay, 1994. p. 137.

#### 4. CONCLUSÕES

A casa pátio, de origem pompeiana construída no período da Antiguidade Clássica serviu como base para as construções das moradias seguintes projetadas até o século XIX. Esta tipologia também foi encontrada durante o Renascimento italiano, confirmando o uso desta tipologia clássica para as sociedades seguintes. Logicamente que com o passar dos anos este modelo era modificado em função das necessidades sociais da época e das características geográficas do local.

A influência hispânica e lusitana na construção das cidades trouxe como modelo a casa pátio que foi segmentada, em função da conformação do edifício no lote, transformando-se em residências chamadas de casas *Chorizo* na Argentina e casas *Standard* no Uruguai.

Foi possível perceber, portanto, que as casas *Chorizo* em Buenos Aires possuíam a mesma configuração das casas *Standard* em Montevideu, principalmente em relação à conformação da casa no terreno, disposta ao comprido, com testada pequena, posicionada no alinhamento predial, sem a presença do recuo frontal e lateral, ocupando um lado da divisa do terreno sendo o oposto reservado para o pátio.

Esta disposição em planta provavelmente não foi uma característica exclusiva do século XIX, visto que os traçados destas cidades já estavam conformados antes disso. No entanto, a quantidade de casas projetadas durante o século XIX foi muito maior em função do desenvolvimento econômico destes países. Talvez por isso, estas casas só tiveram esta classificação durante o século XIX.

Não foram exclusivos também da região platina, visto que os imigrantes que vinham construir as cidades da fronteira meridional também trabalharam em regiões do centro do Brasil. Inclusive neste país, as casas no período colonial eram chamadas de luso-brasileiras e apresentavam conformações parecidas às das residências rio-platenses.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOLA, S.; GALBIATI, M.; MAZZINI, E.; MORENO, J.; PONTE, C.. **El Aporte Italiano a La Imagen de Montevideo a Través de la Vivienda**. Montevideo: Instituto Italiano di Cultura in Uruguay, 1994.

ARGAN, G. C. **Tipologia**. Colección Summarios. n. 71, Buenos Aires, 1983.

GALLI, A. P. **Las inmigraciones italianas y su aporte técnico-ornamental a la arquitectura Argentina**. Universidad de Belgrano, 2007 Disponível em: [http://www.ub.edu.ar/investigaciones/tesinas/274\\_galli.pdf](http://www.ub.edu.ar/investigaciones/tesinas/274_galli.pdf). Acesso: 12 jul. 2012.

VIÑUALES, G. M. (coord.). **Italianos em la arquitectura argentina**. Buenos Aires, Cedodal, 2004.

WAISMAN, M. (coord.). **Documentos para uma historia de la arquitectura argentina**. Buenos Aires: Ediciones Summa S. A., 1988.